

As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



As ciências sociais aplicadas
e seu protagonismo
no mundo contemporâneo

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-744-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.441210612>

1. Ciências sociais aplicadas. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea intitulada *As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo* apresenta vinte e dois artigos, decorrentes de projetos interventivos, pesquisas teóricas e de campo decorrentes de: levantamento bibliográfico, análise documental, revisão de literatura, pesquisas exploratórias, estudo transversal, estudos de caso, observação, entrevistas, dentre outros.

Os artigos discutem temáticas de relevância na atual conjuntura, tais como: envelhecimento populacional, feminização no cuidado à pessoa com transtorno mental e do processo migratório e como estas singularidades impactam na saúde pública da população usuárias do Sistema Único de Saúde.

Na coletânea também são apresentados importantes contribuições de pesquisadores do México com as discussões sobre pobreza e vulnerabilidade social; turismo sexual; formação docente e análise de barreiras físicas. O leitor também acessará discussões vinculadas à Democracia, agências regulatórias, educação e trabalho, cinema e influência da mídia.

Os textos apresentam ainda discussões vinculadas ao mundo do trabalho, apontando relevantes contribuições, nas temáticas vinculadas à demonstração de valor adicionado; Compliance, indústria têxtil e operações portuárias. E finalmente, o leitor também é convidado a conhecer as produções vinculadas às temáticas de folclore e religiosidade, turismo religioso, dentre outros.

A coletânea possibilita, através das riquezas de análise, estudos e textos de áreas interdisciplinar e interinstitucionais, envolvendo docentes, discentes e profissionais de distintas áreas profissionais e regiões. Essas características enriquecem o processo de sistematização e produção do conhecimento alinhado às demandas contemporâneas em constante atualização.

Convidamos o leitor a acessar às discussões, conhecer os trabalhos e realizar suas próprias conexões de modo a reverberar nos diversos espaços profissionais.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PENSAMENTO LATINO-AMERICANO: A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO E SEUS ESTUDOS SOBRE OS PROBLEMAS DA FOME NA AMÉRICA LATINA”

Tânia Elias Magno da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106121>

CAPÍTULO 2..... 14

FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL NA SAÚDE MENTAL

Maria da Conceição Silva Rodrigues

Lucia Cristina dos Santos Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106122>


CAPÍTULO 3..... 25

A MULHER MIGRANTE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO COMO MEIO EFETIVO DE INTEGRAÇÃO LOCAL

Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice

Maiara Furquim Lunardello

Maíra Furquim Lunardello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106123>


CAPÍTULO 4..... 33

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, COGNITIVA E DE MEMÓRIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Thaís Cunha Dias Ferreira

Priscila Larcher Longo

Sandra Regina Mota Ortiz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106124>

CAPÍTULO 5..... 45

CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DE COMUNIDADE

Mariana Passos Carregosa

Carolina Cunha de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106125>


CAPÍTULO 6..... 54








POBREZA Y VULNERABILIDAD SOCIAL A TRAVÉS DE LOS INDICADORES DE EXCLUSIÓN Y MARGINACIÓN DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS DEL ESTADO DE OAXACA

Laura Irene Gaytán Bohórquez

Verónica González García

Isabel González García


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106126>

CAPÍTULO 7	64
ANÁLISIS DE BARRERAS FÍSICAS EN LA CIUDAD DE PUEBLA A PARTIR DE LA COLABORACIÓN INTERINSTITUCIONAL	
Beatriz Martínez Carreño	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106127	
CAPÍTULO 8	74
FORMACIÓN DOCENTE EN LA LICENCIATURA EN GASTRONOMÍA	
Julio César Lira García	
Deheni Sánchez Legorreta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106128	
CAPÍTULO 9	81
TURISMO SEXUAL EN MÉXICO, ENFOQUE CRIMINOLÓGICO	
Martha Fabiola García-Álvarez	
Luz Adriana Nápoles-Durán	
Carla Monroy-Ojeda	
Dante Jaime Haro-Reyes	
Jorge Humberto Medina-Villarreal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106129	
CAPÍTULO 10	91
COMO AS DEMOCRACIAS PODEM SER RESILIENTES	
Virgilius de Albuquerque	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061210	
CAPÍTULO 11	110
LIMITES DA REGULAÇÃO SETORIAL	
Alyne Leite de Oliveira	
Bethsaida de Sá Barreto Diaz Gino	
Gilbene Calixto Pereira Claudino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061211	
CAPÍTULO 12	126
A VOZ DA TIPOGRAFIA NO CINEMA ANTES DO SOM SINCRONIZADO. CINEMA MUDO?	
Fernanda Pacheco de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061212	
CAPÍTULO 13	143
A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO TRIBUNAL DO JÚRI	
Danton Guilherme Caraça Pantoja	
Fausto Junqueira de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061213	

CAPÍTULO 14..... 152

REFLEXOS DO TOYOTISMO NA EDUCAÇÃO E NO TRABALHO NA ATUALIDADE

Andrea Oliveira D'Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061214>

CAPÍTULO 15..... 162

O USO DO COMPLIANCE NO COMBATE AO ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NAS EMPRESAS

Mateus Catalani Pirani

Ana Carolina Alves Dias

Ana Beatriz Aquino de Macedo Martins

Emily Romera Fagundes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061215>

CAPÍTULO 16..... 174

ANÁLISE MACROERGONÔMICA DO TRABALHO NO SETOR DE COSTURA EM UMA INDÚSTRIA TÊXTIL COM ÊNFASE NA INOVAÇÃO DO SISTEMA PRODUTIVO

Cristiane Affonso de Almeida Zerbetto

Rodrigo Martins de Oliveira Spinosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061216>

CAPÍTULO 17..... 194

DESAFIOS DO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PORTUÁRIAS: O CASO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

Wallison Albino dos Santos

Fábio Braun

Marcus Brauer

Denílson Queiroz

Marcela Lobo


Celso Pieroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061217>

CAPÍTULO 18..... 206

A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE TRANSPARÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS

Rosyana Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061218>

CAPÍTULO 19..... 220


NOS COMPASSOS DO FOLCLORE E DA RELIGIOSIDADE: ASSOCIAÇÃO DO FOLCLORE DE PARINTINS COM PROCESSO RELIGIOSO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira

Lúcia Cláudia Barbosa Santos

Maria Jacqueline Ramos Iwata

Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061219>

CAPÍTULO 20.....233


UMA VIAGEM DE FÉ AOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PROPAGADORES DO TURISMO RELIGIOSO NO AMAZONAS: PRINCIPAIS ASPECTOS RELIGIOSOS DOS EVENTOS NOSSA SENHORA DO CARMO (PARINTINS); A FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BORBA (BORBA); E NOSSA RAINHA DO ROSÁRIO (ITAPIRANGA)

Maria Adriana Senna Bezerra Teixeira

Lúcia Cláudia Barbosa Santos

Maria Jacqueline Ramos Iwata

Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061220>

CAPÍTULO 21.....245

MUSEU E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE IEPÉ-SP

Fabília Dias da Cunha de Moraes Fernandes

Sarah Musa dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061221>

CAPÍTULO 22.....260

ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DAS ZONAS DEGRADADAS, DERIVADAS DA FALTA DE ESTRUTURAÇÃO NO BAIXO VALE DO JEQUITINHONHA EM MINAS GERAIS

Carlos Andrés Hernández Arriagada


Mariana Chaves Moura

Raquel Ferraz Zamboni

Carlos Murdoch

Paulo Roberto Corrêa

Edgar Roa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061222>

SOBRE A ORGANIZADORA.....278

ÍNDICE REMISSIVO.....279

CAPÍTULO 22

ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DAS ZONAS DEGRADADAS, DERIVADAS DA FALTA DE ESTRUTURAÇÃO NO BAIXO VALE DO JEQUITINHONHA EM MINAS GERAIS

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 08/10/2021

Carlos Andrés Hernández Arriagada

Orientador Doutor Arquiteto e Urbanista, Pesquisador e Professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Presbiteriana Mackenzie - Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY FAUMACK), Pós-Doutorando Núcleo Cidades Globais - IEA USP. São Paulo, Brasil. Professor visitante da Pós-graduação do curso de Arquitetura, Urbanismo e Geografia da Universidade de Concepción, Chile
<http://lattes.cnpq.br/8524575047516193>

Mariana Chaves Moura

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Discente pesquisadora no Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY FAUMACK) – www.labstrategy.com
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/8604831181352031>

Raquel Ferraz Zamboni

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Discente pesquisadora no Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY FAUMACK) – www.labstrategy.com
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/8123610848283631>

Carlos Murdoch

Ms.c Arq. Urb. Universidade Veiga de Almeida
Rio de Janeiro, RJ – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3854794136273028>

Paulo Roberto Corrêa

Dr. Arq. Urb. Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/8371084638138718>

Edgar Roa

Ms.c Arq. Urb. Universidad La Gran Colombia
Bogotá – Colômbia
<http://lattes.cnpq.br/9966462178470939>

RESUMO: O trabalho versa sobre entender e relacionar os aspectos territoriais e de produtividade local em um âmbito macrorregional do baixo Jequitinhonha, em Minas Gerais, no Brasil, a partir da década de 70. O estudo revela uma análise a partir do desenvolvimento econômico da região através de pesquisadores locais, mapas georreferenciados, dados coletados por instituições como o IBGE, a EMBRAPA e CONAB; os quais apontam os desafios de cultivo na região, principalmente do café, devido a sua alta variação topográfica, pois dificulta a mecanização de determinados produtos, necessitando de uma mão de obra constante. Considerado o vale da “miséria”, o Vale do Jequitinhonha, ficou famoso na década de 70 por seu baixo IDH e atualmente, se mostra cada vez mais importante para a economia do estado. O Vale é dividido em três regiões (alto, médio e baixo), sendo o foco deste trabalho no

baixo Jequitinhonha, uma macrorregião de 179.658 pessoas, onde 9% de sua população depende diretamente da agricultura enquanto 28% dependem indiretamente de acordo com o IBGE (2010). A fim de mitigar as mazelas urbanas geradas pela falta de uma administração local e o baixo desenvolvimento humano, foram estudadas estratégias para fomentar o progresso a partir de um modelo de solução para microterritórios agrícolas.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, infraestrutura urbana, agricultura.

MITIGATION STRATEGIES OF DEGRADED AREAS, DERIVED FROM THE LACK OF STRUCTURING IN THE LOWER JEQUITINHONHA VALLEY IN MINAS GERAIS

ABSTRACT: The work deals with understanding and relating territorial aspects and local productivity in a macro-regional scope of the lower Jequitinhonha, in Minas Gerais, Brazil, from the 1970s on. The study reveals an analysis from the economic development of the region through local researchers, georeferenced maps, data collected by institutions such as IBGE, EMBRAPA and CONAB; which point out the challenges of cultivation in the region, especially coffee, due to its high topographic variation, because it hinders the mechanization of certain products, requiring a constant labor. Considered the valley of “misery”, the Jequitinhonha Valley, became famous in the 70’s for its low HDI and today, it is increasingly important for the state economy. The Valley is divided into three regions (high, medium and low), and the focus of this work in the lower Jequitinhonha, a macro-region of 179,658 people, where 9% of its population depends directly on agriculture while 28% depend indirectly according to IBGE (2010). In order to mitigate the urban ills generated by the lack of local administration and low human development, strategies were studied to foster progress from a solution model for agricultural microterritories.

KEYWORDS: Sustainability, urban infrastructure, agriculture.

RESUMEN: El trabajo se ocupa de comprender y relacionar aspectos territoriales y productividad local en un ámbito macroregional de la baja Jequitinhonha, en Minas Gerais, Brasil, a partir de la década de 1970. El estudio revela un análisis del desarrollo económico de la región a través de investigadores locales, mapas georreferenciados, datos recopilados por instituciones como IBGE, EMBRAPA y CONAB; que señalan los desafíos del cultivo en la región, especialmente el café, debido a su alta variación topográfica, porque dificulta la mecanización de ciertos productos, requiriendo un trabajo constante. Considerado el valle de la “miseria”, el Valle de Jequitinhonha, se hizo famoso en los años 70 por su bajo IDH y hoy en día, es cada vez más importante para la economía estatal. El Valle se divide en tres regiones (alta, media y baja), y el foco de este trabajo en la baja Jequitinhonha, una macrorregión de 179.658 personas, donde el 9% de su población depende directamente de la agricultura, mientras que el 28% depende indirectamente según IBGE (2010). Con el fin de mitigar los males urbanos generados por la falta de administración local y el bajo desarrollo humano, se estudiaron estrategias para fomentar el progreso de un modelo de solución para los microterritorios agrícolas.

PALABRAS CLAVE: Sostenibilidad, infraestructura urbana, agricultura.

1 | INTRODUÇÃO

A modernidade¹ é composta da permanência do transitório e da incerteza diante do progresso linear, é a realidade social e cultural produzida pela transitoriedade do atual e do novo. (MARTINS, 1938). Portanto, a modernidade se dá a partir da participação social e da necessidade das quais os órgãos públicos devem cumprir como condutores dela, a fim de equalizar o estado atual e a globalização imposta pelas novas tecnologias. Em cidades menores no interior do país, a tecnologia e o desenvolvimento econômico tendem a ter um atraso diretamente proporcional ao seu tamanho e inversamente proporcional à sua distância das grandes cidades, leva-se em consideração a falta de investimentos externos e uma precarização do crescimento da cidade.

Esses fatores aliados à incerteza de um futuro melhor, trazem à população um receio sobre o local onde vivem, fazendo-os migrar para cidades mais populosas em busca de melhores oportunidades e infraestrutura adequada. Estas pequenas cidades com até 50 mil habitantes, classificadas segundo o IBGE, com aspecto rural e caracterizada pela presença de atividades primárias. Principalmente as agropecuárias que têm uma tendência a um crescimento menor, devido às falhas na continuidade das políticas públicas e a dificuldade na exequibilidade de projetos para alavancar suas economias. Fatores que tem por consequência: a falta de uma estrutura administrativa, do conhecimento insuficiente de problemas urbanos e dos marcos regulatórios que visam organizar a cidade.

Segundo Martins:

A modernidade, porém, não é feita pelo encontro homogeneizante da diversidade do homem como sugere a concepção de globalização. É constituída, ainda, pelos ritmos desiguais do desenvolvimento econômico e social, acelerado avanço tecnológico, pela acelerada e desproporcional acumulação de capital, pela imensa e crescente miséria globalizada, dos que têm fome e sede não só do que é essencial à reprodução humana, mas também fome e sede de justiça de trabalho, de sonho, de alegria. (MARTINS, 1938, p. 18-19).

Neste enredo, Martins (1938) discute a importância de entender o que é a modernidade, a qual necessita ser sustentável ainda que aconteça diante dos conflitos gerados pelas inconstâncias da sociedade, não somente pelo conceito de globalização. Percebe-se a necessidade de compreender os conflitos gerados na sociabilidade do homem, desde o indivíduo mais pobre até o mais rico, e na transformação do desenvolvimento econômico para uma compreensão das transformações locais.

De acordo com Belil, Benner, Borja e Castells (2003), as relações entre os locais rurais e urbanos tendem a mudar conforme os avanços da globalização. As áreas rurais

¹ Segundo o filósofo e sociólogo alemão, Jüger Habermas diz "O conceito de modernização refere-se a um conjunto de processos cumulativos e de reforço mútuo: à formação de capital e mobilização de recursos; ao desenvolvimento das forças produtivas e ao aumento da produtividade do trabalho; ao estabelecimento do poder político centralizado e à formação de identidades nacionais; à expansão dos direitos de participação política, das formas urbanas de vida e da formação escolar formal e, à secularização de valores e normas.". (SANTOS,2017)

serão englobadas em um sistema que aliado às novas tecnologias independem do espaço físico e das distâncias. Desta forma, podem lucrar, produzir e contribuir com a economia sem grandes deslocamentos tornando-as, também, centros urbanos como as grandes cidades a partir de uma organização tecnológica e econômica.

A importância estratégica do local como centro de gestão para o global no novo sistema técnico-econômico pode ser vista em três campos principais: produtividade econômica e competitividade, integração sociocultural e política, representatividade e gestão. Do ponto de vista econômico, o contexto territorial é, por mais paradoxal que possa parecer, um elemento decisivo gerando competitividade em unidades econômicas de um ambiente globalizado economicamente[...] A segunda esfera que é significativa para as instituições locais é a integração cultural de sociedades cada vez mais diversas. Em um mundo em que a comunicação está se globalizando, é essencial manter identidades culturais distintas, a fim de estimular o sentimento de pertencimento no dia a dia a uma sociedade específica. (BELIL, BENNER, BORJA, CASTELLS; 2003; p 22-24; tradução nossa)

O Vale do Jequitinhonha, é uma mesorregião² em Minas Gerais no Brasil, que progrediu em torno do Rio Jequitinhonha, cujo possui uma extensão territorial de 1.080km², com seu início no litoral sul da Bahia até o município de Diamantina, em Minas Gerais, no alto do Vale do Jequitinhonha. Desta forma, de acordo com o IBGE, o território se fragmenta em três microrregiões, sendo elas:

- A. O Alto Jequitinhonha, que abriga os municípios de Capelinha e Diamantina, atualmente responsáveis por grandes projetos de melhorias na agropecuária³ e atividades de mineração⁴;
- B. O Médio Jequitinhonha, que possui uma topografia mais acidentada e serras mais íngremes⁵;
- C. O Baixo Jequitinhonha que possui topografias mais amenas e está próximo com o estado da Bahia (mapa 2)⁶ e possui as mais baixas densidades da região, sendo então a área de foco do estudo.

2 Áreas territoriais que abordam as mesmas características físicas, econômico-sociais e humanas de uma determinada extensão territorial. Fonte: Oxford Language.

3 Segundo o SEBRAE (2019) e a CONAB(2018), a região da Chapada de Minas é responsável por aproximadamente 560 mil sacas de café com 5.800 famílias cafeicultoras. Junto ao SEBRAE e ao Instituto do Café da Chapada de Minas, os agricultores criaram uma marca (Café da Chapada de Minas) que possui um selo para engajar o café desenvolvido na região, além de propiciar um contato maior entre pequenos produtores e compradores. Disponível em: <<http://www.mg.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/MG/sebrae-minas-lanca-marca-do-cape-chapada-de-minas-em-capelinha,e-b5ae6528fe7e610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>

4 Inicialmente a atividade econômica da região foi derivada das bandeiras paulistas com a mineração de ouro e diamantes. E atualmente a região do Alto do Jequitinhonha que possui alguns pontos de mineração devido a característica de chapada. Vale do Jequitinhonha: Formação histórica, populações e movimentos. SOUZA, João Valdir Alves de; HENRIQUES, Márcio Simeone

5 De acordo com o IBGE (2010), a variação nessa região é bem acidentada variando de 180m em Itaobim até 1200m na Serra Quebra Rabicho em Novo Cruzeiro.

6 Nas matas as terras possuem fertilidade bastante uniforme e, embora também formadas por vales e serras, apresentam diferenças pouco acentuadas de uso dos solos entre terras altas e baixas. Vales largos, cobertos por florestas, chapadas extensas e férteis, grandes áreas planas formando horizontes abertos marcam o Baixo Jequitinhonha. (RI-BEIRO, 2004, p.05)

A pesquisa propõe o estudo no Baixo do Jequitinhonha⁷, situado na região nordeste de Minas Gerais, é uma microrregião brasileira, integrante do Vale do Jequitinhonha, que por muitos anos foi considerada um vale da pobreza devido aos baixos índices de desenvolvimento humano⁸. Em 2000 a média do índice era de 0,454, já em 2010 alcançou o valor de 0,598; pois houve uma migração da população rural para a cidade a fim de uma melhoria da qualidade de vida, fato conhecido como êxodo rural. A cidade de Palmópolis (Localizada ao sudoeste do Baixo Jequitinhonha e na divisa com o estado do Espírito Santo) conforme observado no Mapa 02, por exemplo, teve uma redução de 1.968 pessoas na zona rural durante o período de 2000 e 2021, em virtude da busca de melhoria de trabalho, renda, educação e saúde conforme os dados do IBGE.



Mapa 1 - Classificação do Vale do Jequitinhonha

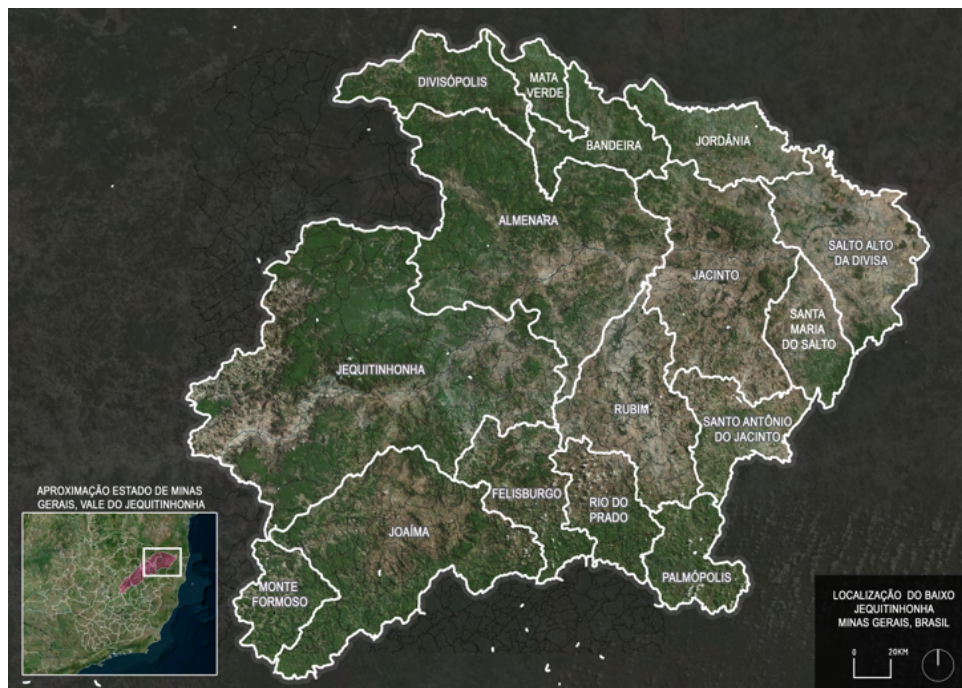
Fonte: Adaptado pelos autores. IBGE, 2021.

O Baixo Jequitinhonha, é uma área que equivale a 15.439,22km² com 16 municípios, sendo eles: Almenara, Bandeira, Divisópolis, Felisburgo, Jacinto, Jequitinhonha, Joáima, Jordânia, Mata Verde, Monte Formoso, Palmópolis, Rio do Prado, Rubim, Salto da Divisa, Santa Maria do Salto e Santo Antônio do Jacinto. Sendo que a menor e a maior cidades

7 O Vale do Jequitinhonha é considerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como uma das 12 mesorregiões do estado. Isso significa que essa área tem similaridades econômicas e sociais que a diferencia de outras. Particularmente, esse território representa 14% do estado. Fonte: Polo Jequitinhonha, 2015.

8 O IDH é o Índice de Desenvolvimento Humano que se baseia nos parâmetros de saúde, educação e renda para avaliar o desenvolvimento de um território. Fonte: IBGE.

são, respectivamente, Mata Verde e Jequitinhonha, conforme o IBGE.



Mapa 2 - Aproximação Baixo Vale do Jequitinhonha

Fonte: Adaptado pelos autores. IBGE, 2021.

21 OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo a investigação dos aspectos geográficos e socioeconômicos, buscando entender quais seriam as melhorias das relações socioeconômicas⁹ para pequenos municípios do Vale do Jequitinhonha e se debruça em entender quais as políticas nacionais que estão em funcionamento atualmente e que possam dar melhorias aos seus moradores.

Desta maneira se estabelece:

- a. Compreensão da área do baixo Jequitinhonha;
- b. Análise dos dados socioeconômicos e principais atividades agrícolas em relação ao café na região do Vale;
- c. Propor estratégias de mitigação das mazelas urbanas derivadas da baixa infraestrutura dos municípios.

Portanto, para nortear as questões as quais foram propostas, tomou-se como

⁹ Relações socioeconômicas são relações responsáveis por mudanças geográficas, físicas, econômicas e sociais que criam espaços favoráveis para um espaço sustentável. Fonte: Universidade Federal de São Carlos.

pergunta norteadora, já citada inicialmente:

Como possibilitar a mitigação em uma zona de baixo desenvolvimento urbano e econômico que impactam determinados aspectos das sociedades produtoras de café nas zonas do Vale do Jequitinhonha?

3 | METODOLOGIA

A metodologia proposta consiste em cinco principais etapas de investigação para a estruturação da análise e dos resultados previstos:

1. Análise sobre os dados de pesquisadores locais com foco no desenvolvimento econômico, que possibilitam um olhar aproximado da questão, por meio de revisão bibliográfica;
2. Mapas georreferenciados, sendo uma visão local e espacial do Vale do Jequitinhonha;
3. Revisão de dados coletados por instituições, tais como: IBGE, EMBRAPA e CONAB que avaliam economicamente e socialmente a região proposta;
4. Visita “in loco” do município de Mata Verde, na qual é explorada como área recorte de análise do Vale do Jequitinhonha, com o objetivo de avaliar suas características morfológicas e físicas;
5. Entrevistas com a população local, apresentando como objetivo uma aproximação com os cafeicultores para o reconhecimento territorial e as dificuldades que eles possuem no cotidiano em relação ao café.

A partir da análise territorial, identificando e entendendo a funcionalidade do território e as áreas de produção socioeconômicas, é possível estabelecer estratégias, induzindo novos elementos para o setor estudando por meio da aplicabilidade de estratégias no âmbito econômico e sustentável.

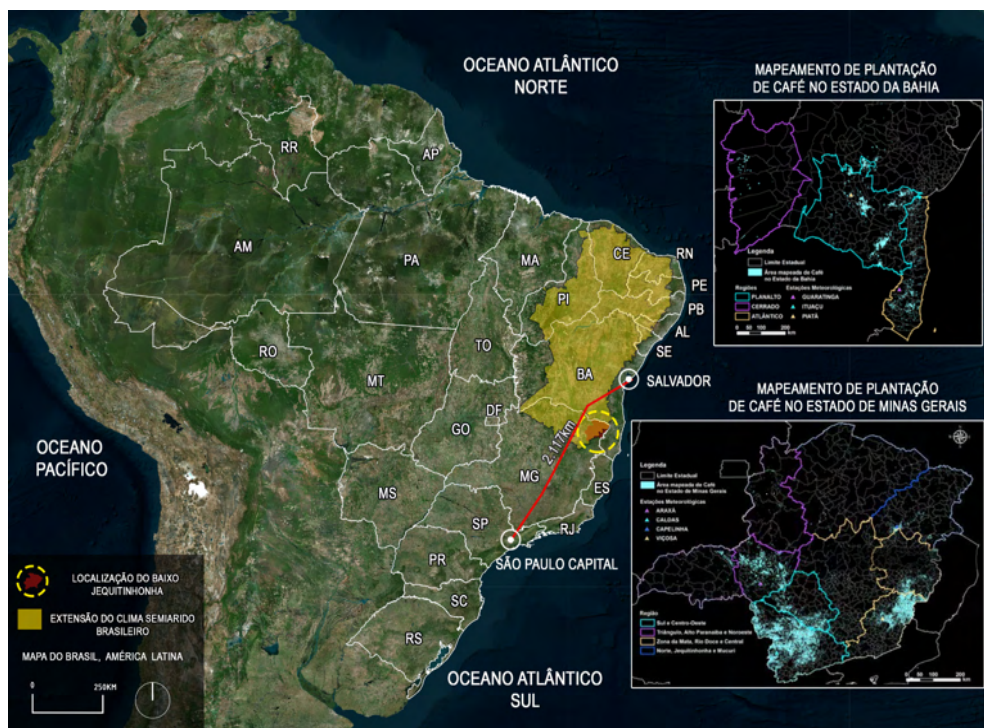
4 | EMBASAMENTO TERRITORIAL

A importância destas análises consiste em propiciar soluções por meio da indicação de estratégias¹⁰ viáveis para amenizar o baixo índice de desenvolvimento da região, fomentando a possibilidade de agregar novos elementos para a gestão pública dos municípios. Baseando-se neste processo metodológico será apresentada soluções pontuais para o município de Mata Verde, no qual poderá ter suas estratégias replicadas nos demais municípios que compõem o Vale do Jequitinhonha, servindo como modelo para estruturação das demais regiões.

¹⁰ A estratégia é uma lógica, uma tática ou critério. A estratégia se refere a uma logística global capaz de dirigir operações; táticas e conjuntos de regras e relações, necessário para facilitar a evolução local; a estratégia é uma aplicação contingente. (McCollough, Collier; Cesar, Barcelona; Planeta, 2000). Dicionário Metápolis de Arquitetura;

4.1 O contexto do Baixo Jequitinhonha

A partir dos dados do perfil do Baixo Jequitinhonha, apontado pelo IBGE, a região é reconhecida pelos baixos índices de desenvolvimento humano, chegando ao índice de 0,365 em Monte Formoso no ano de 2000, aspecto que se deu devido à característica territorial rural, e ao clima semiárido, o qual prejudica o plantio devido aos períodos de estiagem. O Vale do Jequitinhonha tem influência de três climas, sendo eles: semiárido, tropical e tropical de altitude, entretanto na região em questão destaca-se o semiárido como é possível visualizar no mapa 3.



Mapa 3 – Extensão do clima semiárido brasileiro

Fonte: Adaptado pelos autores. Agência Nacional de Águas (ANA)/ Ministério da Integração (MI), 2021.

“No norte de Minas e no baixo Jequitinhonha, a atividade principal foi a pecuária, que atingiu o território mineiro através do vale do São Francisco, o “rio dos currais”. (SOUZA, 2003)

Por muito tempo, a pecuária foi a principal atividade feita pelos pequenos agricultores do vale. Entretanto, a partir da década de 70, após a grande seca de 1950¹¹ que devastou

¹¹ Em 1950 houve uma seca severa no Vale do Jequitinhonha que devastou as plantações e a pecuária da região, levando a uma decadência da população que dependia desses produtos. Edvaldo Rodrigues Martins; Laurindo Mékic Pereira;

a pecuária existente. E a implantação de novas políticas no território com o Presidente Juscelino Kubitschek¹² (1956), que nasceu em Diamantina no Alto Jequitinhonha, foi criada a Companhia de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha – CODEVALE¹³, aprovada durante o programa da Reforma de Base do governo João Goulart¹⁴ (1961).

“A Codevale esteve longe de atingir os objetivos a que se propôs. Dos recursos que seriam destinados para o órgão, apenas 20% foram garantidos. O debate acerca da reforma agrária como alternativa para o combate à pobreza e à produção do desenvolvimento econômico havia silenciado e nenhuma mudança estrutural aconteceu. Os poucos recursos da companhia foram investidos na produção de relatórios que prestaram a divulgar a pobreza e o atraso.” (MARTINS; PEREIRA, 2018. pg.861)

Após muitas tentativas de recuperação econômica, o cultivo do eucalipto¹⁵ é implantado para desenvolvimento da região, entretanto algumas áreas devido ao solo fértil e ao alto relevo, conseguiram desenvolver boas safras de café gerando altos lucros.

Atualmente, a região é responsável por 34% do cultivo do café juntamente com a região do médio Jequitinhonha, Rio Doce, Zona Central e Norte, Zona da Mata e Mucuri, segundo a CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento.

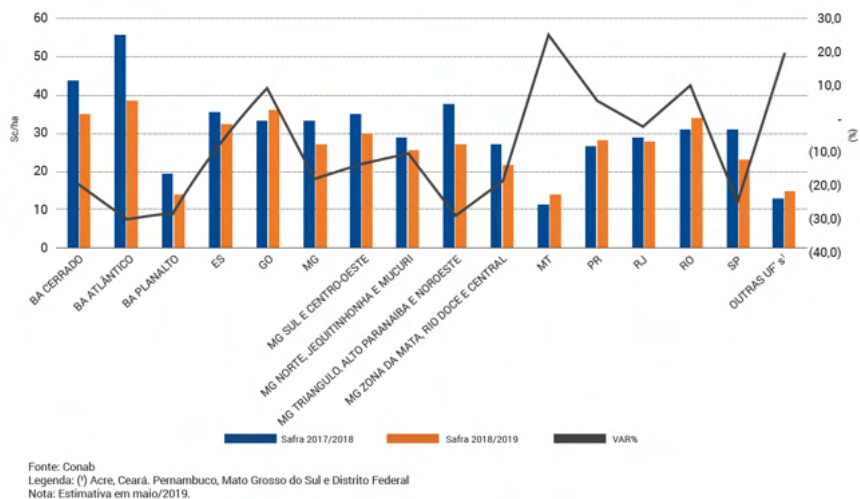


Gráfico 1 – Produção do café arábico e Conilon, Safra de 2018 e 2019

Fonte: CONAB (2020)

12 Juscelino Kubitschek, foi o 21º presidente do Brasil com um mandato entre 1956 e 1961. Foi o principal responsável pela construção de Brasília. Fonte: CPDOC, FGV.

13 A CODEVALE foi uma instituição autárquica do governo de Minas Gerais, criada em 1964, prevendo o desenvolvimento da região Norte e Nordeste do estado considerando as dificuldades que elas enfrentavam na época. Ela foi extinta em 2002 e foi substituída pelo Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (IDENE). Pós-graduação da Universidade Federal dos vales do Jequitinhonha e Mucuri; Alêr Carlos Alves Santos; A CODEVALE E O DISCURSO DESENVOLVIMENTISTA DO ESTADO NO VALE DO JEQUITINHONHA ENTRE 1960 A 1980.

14 João Goulart, conhecido também como Jango, João Goulart foi o 24º presidente do Brasil entre 1961 e 1964. Fonte: CPDOC, FGV.

15 As plantações de Eucalipto foram uma estratégia do governo federal desde meados da década de 1970, quando o utilizou programas de estímulo à monocultura no local, como a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e a extinta Fundação Rural Mineira de Colonização e Desenvolvimento Agrário (Ruralminas).

Segundo MIRANDA (2013), a produção de café no Vale do Jequitinhonha se consolidou a partir de 1995, quando Minas Gerais passou a liderar a produção nacional em toda sua região sudeste e sudoeste. O crescimento econômico do café acabou por atingir a região nordeste devido às condições topográficas e climáticas que se mostraram favoráveis a implantação dos cafezais.

O autor também enfatiza que este crescimento inicial se consolidou principalmente na região de Capelinha, no alto Jequitinhonha devido a sua altitude. E não obteve grandes avanços no médio, mas principalmente no baixo Jequitinhonha que poucas cidades aderiram ao plantio. Todavia destaca os municípios de Divisópolis e Mata Verde que fazem fronteira com o estado da Bahia.

Considerando as três microrregiões do Vale do Jequitinhonha, o Baixo Jequitinhonha é a que apresenta os municípios com menor participação relativa de área ocupada com café. As exceções ficam por conta dos municípios de Divisópolis e Mata Verde, localizados na divisa com a Bahia, que desfrutam de clima mais úmido e solos de melhor qualidade, oriundos de extinta cobertura florestal. A proximidade com a rodovia BR-116¹⁶(Rio-Bahia) garante a esses municípios o acesso aos principais mercados baianos. (MIRANDA; 2013. Pg 68).

4.2 Cenário atual

O baixo Vale do Jequitinhonha consiste em 16 municípios, entre eles parte expressiva da população ainda reside na zona rural e dependem diretamente da agricultura e da pecuária, totalizando 51,430 pessoas segundo o IBGE (2010), seja como produtor ou em serviços extras que surgem durante as épocas de adubação e colheita.

É importante entender que a questão da reforma agrária acontece de forma lenta e gradual, excluindo as pequenas cidades, favorecendo diretamente aos grandes latifundiários que além de possuírem a maior produção acabam se beneficiando dos pequenos e médios produtores. No Brasil, a distribuição de terras concentra-se em poucos proprietários, enquanto muitos não possuem acesso. Portanto, a reforma agrária trata-se de um conjunto de medidas para reorganização das terras produtivas para que cumprisse sua função social de produção, além de equalizar de forma justa as terras. Foi implantada no Estatuto da Terra por João Goulart em 1964, de acordo com o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Faculdade Getúlio Vargas.

Segundo o Atlas do Agronegócio, o Brasil é um dos cinco países com a maior concentração de terras do mundo. Fato que se originou desde a colonização já que a Lei de Terras, promulgada em 1850 no Segundo Reinado brasileiro definiu que a única forma de se adquirir terras seria a compra direta e privilegiou grandes comerciantes do período. Atualmente, ainda há essa concentração e poucas iniciativas para contornar a situação.

¹⁶ A BR-116 é a maior rodovia do Brasil, com 4.660km de extensão pavimentada e atravessa o país desde Fortaleza, no Ceará, até Jaguarão, Rio Grande do Sul. Fonte: CNT, Confederação Nacional do Transporte.

Município	Nº de Famílias Assentadas - Reforma Agrária	Número de Projetos - Reforma Agrária	Área Reformada - Reforma Agrária (em hectares)
Almenara	16	1	925.00
Bandeira	0	0	0.00
Divisópolis	0	0	0.00
Felisburgo	0	0	0.00
Jacinto	0	0	0.00
Jequitinhonha	216	5	24,145.00
Joáima	58	2	3,219.00
Jordânia	0	0	0.00
Mata Verde	0	0	0.00
Monte Formoso	0	0	0.00
Palmópolis	0	0	0.00
Rio do Prado	39	1	1,908.00
Rubim	37	1	1,944.00
Salto da Divisa	0	0	0.00
Santa Maria do Salto	0	0	0.00
Santo Antônio do Jacinto	0	0	0.00
Total	366	10	32,141.00

Tabela 1 – Reforma agrária no Baixo Jequitinhonha

Fonte: DEA/INCRA (jan/2015)

De acordo com a Tabela 1 do INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, poucas cidades aderiram a projetos de redistribuição das terras, sendo o destaque para Almenara que em 2010 conseguiu assentar 216 famílias com 5 projetos de reforma agrária.

Aliado à baixa rotatividade dos lucros pela colheita, há uma falta de investimento em infraestrutura urbana e social na região, o custo de instituições públicas acabam sendo um grande desafio para pequenas cidades. Principalmente pelo fato de estarem próximas ao meio rural e não possuírem organizações que possam trazer investimentos externos para benefício dos moradores conforme cita o SEBRAE (2015) sobre Mata Verde; não possuem uma boa infraestrutura viária e nem administrativa.

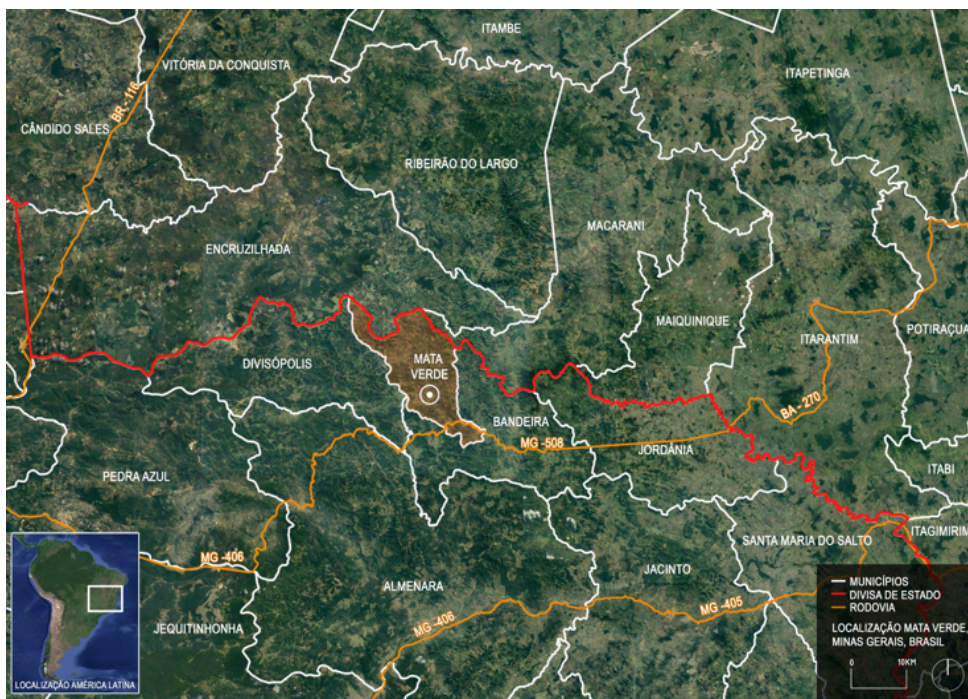
4.3 O caso de mata verde

De acordo com o historiador e professor Neomésio Caires Ferraz, a cidade de Mata Verde inicialmente era um povoado pertencente ao município de Almenara, em Minas Gerais. Fundada em 1943 por José Caires de Lima e José Ferreira da Rocha, grandes fazendeiros da região no período, e com auxílio do prefeito de Almenara, Acúrcio de Lucena, que liberou o alvará para a fundação do arraial¹⁷ de Bom Jesus de Mata Verde¹⁸.

¹⁷ Arraial trata-se de uma pequena aldeia ou lugarejo de acordo com o Oxford Languages

¹⁸ O nome foi dado ao arraial por um padre que celebrou a primeira missa do lugar, em 1943 ainda havia forte influência da igreja católica na região e por ser próximo de quilombolas e aldeias indígenas, havia uma ampla campanha de catequização e valorização da igreja na região, afirma o morador da cidade Antônio Caires. O nome não permaneceu devido à proximidade com Bom Jesus da Lapa na Bahia e para facilitar a emancipação da cidade.

O historiador em seu vídeo¹⁹ homenageia a cidade, também cita que foi construída com forte participação dos próprios moradores, os terrenos para as instituições públicas foram doados pelos grandes fazendeiros da região, como o terreno da Escola Municipal de Mata Verde e o terreno da Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Segundo o professor, a cidade sobrevivia da agricultura de subsistência. Entre todo esse período de progresso apenas em 1981, a CEMIG, Companhia Energética de Minas Gerais S.A.²⁰, chegou ao local trazendo energia elétrica de boa qualidade para o local.



Mapa 4 – Localização Mata Verde, Minas Gerais, Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em 1991, uma comissão emancipacionista formada por: Jovelino Amaral, Alcebíades Pereira Neto, José Marinho, Sebastião Neiva, Alziro Silva Santos, Darcy Martins, Dovair Ernécio do Amaral, Joel de Oliveira, Josafá Lopes Silva, José Milton e Nestor Ferreira; finalmente conquistaram a emancipação tornando-se uma cidade do estado de Minas Gerais pela Lei Estadual nº 10704. Atualmente a cidade se desenvolve em uma conurbação com a cidade de Encruzilhada, na Bahia, tendo parte da sua população habitando ambos os municípios.

19 Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NmbWFjMp0PA&t=4s>;

20 A importância da chegada da energia no arraial acontece, pois antes era feita através de bombas de energia e das chamas de vela e do fôgo a lenha.



Figura 1 – Rua Tavarés, Mata Verde, Minas Gerais

Fonte: Acervo próprio.

O café chegou no município, assim como no Vale do Jequitinhonha, em meados da década 1970 para ser testado. E com os bons resultados, devido a sua umidade e topografia, passou a ser o principal cultivo da cidade desde este período, trazendo estradas e conectando a cidade com o entorno. Atualmente, há cerca de 120 cafeicultores médios e pequenos que produzem em torno de 100 mil sacas anuais segundo a EMATER, Empresa de Assistência Técnica de Minas Gerais, de acordo com o SEBRAE (2015).

Um dos principais problemas enfrentados pelos cafeicultores é a necessidade do deslocamento para a cidade de Vitória da Conquista, na Bahia (Mapa 4), para alcançar compradores para os grãos que são produzidos. O café, é um fruto de característica bienal, portanto sua safra significativa ocorre a cada dois anos. Na cidade, a colheita do café ocorre entre os meses de abril a julho, podendo se estender dependendo das variações climáticas que atingem a região, conforme afirmam os fazendeiros da região, como Antônio Chaves.

Outra característica, citada pelo SEBRAE (2015), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, é a falta de estratégias associativas para o cultivo e a produção. Portanto, a cidade não possui um espaço de concentração dos produtores para discussão dos problemas e suas possíveis resoluções, em muitos casos há apenas a junção dos fazendeiros e suas famílias produtoras para esses diálogos. Este fato dificulta transações e acaba tornando um custo maior a produção.

Em entrevistas in loco realizadas em janeiro de 2021, foram constatados que os menores produtores também apontam a dificuldade com a falta de uma infraestrutura que comporte as safras em período de colheita, pois após a retirada das sacas o café necessita passar por um período de secagem. Em muitos dos casos, o produtor acaba por pagar para que a safra seja levada para terreiros localizados na cidade de Encruzilhada, na Bahia. Fato que acontece, pois o custo com a produção é alto e não tão rentável. Além disso, o custo das estufas é elevado e seria necessário o espaço, que muitas vezes é utilizado para

o plantio.

A cidade possui apenas uma fábrica de moagem e torrefação²¹, o Café Brasil Colonial, que atualmente faz a moagem e torrefação do café para outras marcas da cidade também. Portanto, a maior parte das safras são beneficiadas e vendidas para compradores²² de Vitória da Conquista, na Bahia, que vendem os melhores grãos para exportação, e os de menor qualidade para o mercado interno.



Figura 2 – Fazenda de café com mudas novas, Mata Verde, Brasil

Fonte: Acervo próprio.

5 | RESULTADOS

Por consequência das análises verificadas neste trabalho, interpreta-se a macrozona identificada como um ponto de reestruturação econômica, possibilitando atividades integradoras para o desenvolvimento territorial através de instrumentos que designam as estratégias aplicadas no território, este fator é desencadeado através das premissas que fomentem a reestruturação de cidades rurais em busca de melhor estrutura administrativa, marcos regulatórios eficazes e conhecimento coerente do território que instiguem em ações de mitigação que enfrentam a consequência da mazela rural e do desenvolvimento urbano desordenado.

Portanto, as estratégias escolhidas foram ponderadas em uma macro escala da região, para que pudessem ser inseridas em todo o baixo do Vale do Jequitinhonha, desta forma a cidade de Mata Verde se mostra como um modelo de reestruturação econômico e sustentável para o nordeste mineiro. O recorte sobre a pequena cidade, mostra a

21 As fábricas de moagem e torrefação são responsáveis pelos pós beneficiamento do café, quando o café passa pelo despulpamento e seca para virar grão. A torrefação é a torra do grão, responsável por retirar a umidade a partir da torra em elevadas temperaturas e pelo sabor que o café terá, é necessário ter uma técnica, pois há diversas receitas e formas de fermentação do café. Enquanto a moagem trata-se da quebra dos grãos, é importante pois a infusão do café é a responsável pelo sabor final e cada tipo de café possui uma moagem específica. A qualidade desses grãos é atestada pela ABIC (Associação Brasileira da Indústria do Café).

22 Os compradores são responsáveis por fazer a testagem da qualidade do café e pela compra dele, sendo eles que avaliam e fazem os repasses para as fábricas nacionais ou para exportação.

importância da valorização do seu espaço economicamente e a necessidade de uma base de desenvolvimento sustentável para que haja um equilíbrio entre a cidade e o meio rural.

A partir deste recorte, definimos um ponto norteador que responde o questionamento inicial de como possibilitar a mitigação em zonas de baixo desenvolvimento urbano e econômico que impactam nos aspectos da sociedade produtora de café, portanto a pesquisa passou a debruçar-se em definir horizontes temporais a partir da aplicabilidade de estratégias (Figura 05), que servem como suporte para manutenção futura do território em prol de ações econômicas e modelos sustentáveis de políticas públicas, com base no modelo governamental já existente. As estratégias são aplicadas em uma periodicidade de quatro em quatro anos. Conseqüentemente, identificamos o seguinte faseamento estratégico subdividido em estratégias econômicas: **a.** Otimização e integração dos espaços, **b.** Geração de empregos, **c.** Rede de inovações, **d.** Integração econômica mútua e **e.** Macrowikinomics²³. Estratégias sustentáveis: **a.** Preservação do patrimônio, **b.** Valorização do verde, **c.** Redução do impacto da má gestão da terra e do cultivo. e **d.** Desenvolvimento econômico e sustentável.

1ª Fase de 2021 - 2024: a. Estratégias Econômicas: a1. Revalorização do comércio local; **b1.** Convênio com ensino público-privado (PPP); **c1.** Áreas de formação educacional e reestruturação comercial; **d1.** Reconexão de áreas através de atividades comerciais, habitacionais e institucionais; **e1.** Investimentos na educação público/privada; **b. Estratégias Sustentáveis: a1.** Valorização do patrimônio urbano.

2ª Fase de 2025 - 2029: a. Estratégias Econômicas: a2. Melhorar sistema de logística; **a4.** Melhorar o acesso por transporte público para a região; **b2.** Investimentos no comércio local e em edifícios de serviço e comércio existentes; **c2.** Soluções de conectividade sustentável para infraestrutura; **d2.** Parcerias público/privadas para investimentos locais; **e2.** Polos de incentivo à pesquisa direcionadas para a criação e inovação; **b. Estratégias Sustentáveis: b1.** Revitalização de áreas verdes através da proposição de espaços aprazíveis; **c1.** Melhoria do meio ambiente entre a interface cidade e parque.

3ª Fase de 2030 - 2033: a. Estratégias Econômicas: a3. Plano de incentivo para empresas e comércio; **b3.** Áreas de geração e inovação tecnológica; **c3.** Infraestrutura para moradores; **d3.** Tecnopolo de desenvolvimento econômico, tecnológico e biotecnológico; **d4.** Incentivo ao turismo e ao comércio; **e3.** Empresas focadas na criação e produção local para o mercado local; **b. Estratégias Sustentáveis: d1.** Promover a ligação entre os parques da cidade criando um grande eixo que interliga um lado a outro da cidade; **d2.** Utilização de novas tecnologias em prol da cidade a favor de um melhor aproveitamento dos recursos naturais

23 De acordo com DON TAPSCOTT e ANTHONY D. WILLIAMS, A wikinomia é uma ciência cooperativa, uma nova arte e que garante profundas mudanças na estrutura e no funcionamento da empresa e da economia a partir de princípios novos e competitivos tais como abertura, peerproauction (peering), compartilhamento e ação global. Fonte: Wikinomics, como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Pag.11.



Mapa 5 – Mapa de estratégias econômicas e sustentáveis.

Fonte: Acervo próprio.

De acordo com as estratégias propostas, as medidas de mitigação se adaptam aos cenários preexistentes a partir de suas principais necessidades, essa articulação das medidas administrativas fortalece o direcionamento e remodelação pontual das problemáticas investigadas.

6 | CONCLUSÃO

A pesquisa retrata o estudo do Baixo do Jequitinhonha, com foco no município de Mata Verde, território no qual destacou-se em seu desenvolvimento regional; Sendo assim, a revisão das pesquisas e entrevistas in loco permitiram a possibilidade de propor estratégias com aplicabilidade da tomada de medidas de mitigação articuladas no território, reforçando o ciclo econômico sustentável que embasa a nova reformulação do município e apresenta potencial de replicabilidade nos demais territórios que constituem o Baixo do Jequitinhonha.

A cidade de Mata Verde atualmente sofre interferências do clima semiárido da região que está no seu entorno, fator que pode vir a prejudicar seu cultivo futuro. Segundo a Clima Gerais (2018), uma plataforma de monitoramento de alterações climáticas do estado de Minas Gerais, a cidade tem uma alta vulnerabilidade sobre o clima e por consequência pode

afetar as plantações futuramente devido as grandes estiagens que acontecem anualmente.

A partir da análise das macroestratégias aplicadas no território de Mata Verde, interpretamos o trabalho de forma a aclarar a macrozona identificada a partir da reestruturação econômica e sustentável na região. Desta forma propor uma interligação entre as regiões, melhorando a conectividade e a produção local.

Retratando o crescimento econômico em prol da sociedade a partir do emprego pleno, a reformulação da indústria tornando-a inclusiva e sustentável, embasada no fomento da inovação e da infraestrutura resiliente tornando a cidade mais égide, assegurando padrões de produção e consumo sustentáveis, com o intuito de conciliar a zona urbana com a zona rural, revertendo sinais de degradação da biodiversidade e das mazelas territoriais.

Portanto, desta estrutura foi possível estabelecer uma estratégia de cunho econômico, subdividida em 5 subtemas e 17 estratégias aplicáveis e uma estratégia de caráter sustentável, subdividido em 4 subtemas e 5 estratégias funcionais.

Sendo assim, o uso das estratégias possibilita a mitigação em uma zona de baixo desenvolvimento urbano e econômico, pois revela um cuidado de fasear as etapas e preparar a sociedade que habita esses pequenos centros urbanos em zonas rurais para receber novas tecnologias, para poder aplicá-las em seu cotidiano. Esta atitude provoca um favorecimento da população em diversos aspectos, pois amplia a economia local e gera um desenvolvimento sustentável para a população.

REFERÊNCIAS

BENNER, Chris; BELIL, Mireia; BORJA, Jordi; CASTELLS, Manuel. **Local and Global: Management of Cities in the Information Age**. Editora EarthScan, 2003.

Companhia Nacional de Abastecimento. Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abastecimento. **Indicadores de Agropecuária 2019**. Disponível em: < <https://www.conab.gov.br/indicadores-da-agropecuaria>> Acesso em 19 abr 2021.

FERNÁNDEZ GÜEL, JOSÉ MIGUEL. **Planificación Estratégica de Ciudades : nuevos instrumentos y procesos**. Editora Reverté. Barcelona, 2006.

Governo de Minas Gerais. **Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado**. Disponível em: < <https://www.mg.gov.br/sites/default/files/transicao-governamental/Cat%C3%A1logo%20PMDI%20Volume%203.pdf>> Acesso em 20 de abr 2021.

LEITE, Carlos; MARQUES Awad, C. Juliana. **Cidades Sustentáveis / Cidades Inteligentes. Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano**. Editora Bookman. Porto Alegre, 2012.

MARTINS, Edvaldo Rodrigues; PEREIRA, Laurindo Mékie. **VI Congresso de Desenvolvimento Social: O lugar da pobreza e do atraso na construção social do Vale do Jequitinhonha**. Disponível em: <https://congressods.com.br/sexta/anais_sexta/ARTIGOS_GT05/O%20LUGAR%20DA%20POBREZA%20E%20DO%20ATRASSO%20NA%20CONSTRUCAO%20SOCIAL%20DO%20VALE%20DO%20JEQUITINHONHA.pdf> Acesso em 19 abr 2021.

MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples. Cotidiano e História na modernidade anômala**: Editora Contexto, 1935.

NASCIMENTO, Elaine Cordeiro de. **Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural**. Disponível em: <<https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequititi.pdf>> Acesso em 19 abr, 2021.

Plano de Energia e Mudanças Climáticas de Minas Gerais (PEMC). **Vulnerabilidade Territorial dos municípios de Minas Gerais**. Disponível em: <<http://clima-gerais.meioambiente.mg.gov.br/vulnerabilidade-territorial>> Acesso em 24 out. 2021.

Universidade Federal de Minas Gerais. (UFMG). **O vale do Jequitinhonha**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/o-vale/sobre-o-vale-do-jequitinhonha/>>. Acesso em 19 abr. 2021

SANTOS, Albér Carlos Alves. **A CODEVALE e o discurso desenvolvimentista do Estado no Vale do Jequitinhonha entre 1960 a 1980**. Disponível em: < <http://site.ufvjm.edu.br/mpich/files/2020/07/SANTOS-Alb%C3%A9r-DISSERTA%C3%87%C3%83O-MPICH-Vers%C3%A3o-Final-revisada.pdf>> Acesso em 19 abr 2021.

SERVILHA, Mateus de Moraes. **O Vale do Jequitinhonha entre a “divisão” pela pobreza e sua resignificação pela identificação regional**. Disponível em: < <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/27.pdf> > Acesso em 19 abr, 2021.

SILVA, Flávio José da Rocha. **O ainda desconhecido Semiárido brasileiro**. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/592171-o-ainda-desconhecido-semiarido-brasileiro>> Acesso em 19 abr 2021.

SOUZA, João Valdir Alves de. **Fontes para uma reflexão sobre a história do Vale do Jequitinhonha**. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/2513/2554>> Acesso em 19 abr 2021.

SOBRE A ORGANIZADORA

SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI - Doutorado (2015) e Mestrado (2001) em Serviço Social pela UFPE, Especialista em Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais pela UNB. Atua na Saúde Pública há duas décadas no Sistema Único de Saúde – SUS, acompanhando Discentes e Residentes em Saúde. Coordena a Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde da Cidade do Recife, exercendo a docência em nível de Pós Graduação na modalidade de Residência nas disciplinas de Bioética, Promoção da Saúde, Política de Saúde e Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Coordena o *Programa de Extensão Saberes e Práticas no SUS: Discutindo Promoção da Saúde*, na Universidade de Pernambuco, com atividades iniciadas em 2016, ainda no formato de projeto de extensão, enquanto devolutiva do processo de doutorado, orientando discentes e Residentes na área de saúde na modalidade de extensão universitária, desenvolvendo atividades formativas – cursos, grupos de estudos, oficinas e outros – voltadas para a qualificação de recursos humanos e melhoria da qualidade dos serviços prestados à população usuária do SUS nas seguintes temáticas. O *Programa de Extensão Saberes e Práticas no SUS: Discutindo Promoção da Saúde* atua nas seguintes áreas temáticas: Promoção da Saúde, Prevenção e Enfrentamento das Violências, HIV/AIDS no contexto do enfrentamento da Pandemia, Serviço Social e Políticas Sociais no Brasil; Saberes e Práticas nas Mídias.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agências reguladoras nacionais 110, 111

Análise macroergonômica do trabalho 174, 175, 176, 192

Área produtiva 175

Assédio 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

B

Barreras físicas 64, 65, 68, 71, 72

C

Cargas portuárias 194, 195, 198, 199, 200, 201

Cinema 114, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Compliance 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Comunicação 11, 30, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 108, 109, 117, 126, 138, 141, 142, 143, 149, 162, 163, 184, 193, 225, 238, 246, 256, 263

D

Demanda ergonômica 176, 184, 185, 192

Democracia 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 107, 108, 109

Demonstração do fluxo de caixa 207

Demonstração do valor adicionado 206, 207, 208, 213, 215, 216, 217, 218, 219

Distribuição de riqueza 206, 211

E

Educación superior 74, 75, 76, 77, 78, 80

Envelhecimento 33, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 46, 51, 52

Espacio urbano 64, 65, 67, 72

Exclusión 54, 55, 56, 59, 61

Expectativa de vida 35, 46

F

Fé 223, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 239, 242, 243

Festival 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 239, 243

Folclore 220, 222, 223, 224, 225, 231

Fome 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 262

Formación docente 74, 75, 76, 78, 79, 80

G

Gênero 14, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 39

Globalização 156, 157, 164, 262

I

Idosos 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Inovação 157, 169, 174, 175, 176, 193, 274, 276

Institutos de longa permanência para idosos 37

J

Juri 147, 150

L

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 152, 153, 160

M

Meios de comunicação 97, 143, 149

México 12, 55, 56, 62, 63, 64, 74, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 90, 165, 204

Mídia 92, 96, 97, 108, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150

Migrantes 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56

Miséria 2, 3, 6, 9, 11, 157, 260, 262

Modernidade 108, 262, 277

Museu 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

P

Política de saúde 16, 17, 20, 22, 23, 29, 52, 278

Políticas públicas 16, 22, 23, 25, 27, 28, 31, 32, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 84, 98, 152, 156, 157, 160, 161, 164, 258, 262, 274

Políticas sociais 16, 17, 18, 21, 23, 152, 153, 155, 209, 278

Porto 38, 43, 142, 161, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 240, 276

Processo democrático 91, 95, 98, 107, 108, 109

Processo migratório 26, 27

Processo penal 143, 144, 145, 149, 150

R

Reforma psiquiátrica 14, 15, 16, 17, 18, 23

Regulação setorial 110, 111, 118, 122, 124

S

Serviço social 6, 14, 21, 22, 23, 24, 160, 278

Sistema de planeación estratégica democrática 66

Sistema Único de Saúde 25, 28, 31, 278

T

Tipografia 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Transdisciplinariedad 65, 66, 72, 73

Transtorno mental 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24

Turismo religioso 233, 234, 235, 236, 237, 242, 243, 244

Turismo sexual 85, 86, 90

As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

